

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB  
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - NEAD  
GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**RANIELLY JHULLIANE ALVES DIAS**

**A PRODUÇÃO DE DIÁRIO PESSOAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA  
PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**ELESBÃO VELOSO**

**2025**

RANIELLY JHULLIANE ALVES DIAS

**A PRODUÇÃO DE DIÁRIO PESSOAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA  
PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientador(a): Lucas Gabriel Lopes Pereira

ELESBÃO VELOSO  
2025

RANIELLY JHULLIANE ALVES DIAS

**A PRODUÇÃO DE DIÁRIO PESSOAL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA  
PRODUÇÃO ESCRITA DE ALUNOS DO ENSINO REGULAR, UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientador(a): Esp. Lucas Gabriel Lopes Pereira

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Lucas Gabriel Lopes Pereira – UFPI  
Presidente

---

Prof. Esp. Daniel dos Santos Teixeira – UESPI  
Primeiro Examinador

---

Prof. Esp. Wanderson de Sousa Leite – IFPI  
Segundo Examinador



## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, em primeiro lugar, por me dar forças para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

À minha mãe, que é meu alicerce, e me apoia em tudo, em todos os sentidos, incondicionalmente.

Ao meu pai que sempre acreditou em mim.

Ao meu esposo Laercyo, por todo o suporte, companheirismo e dedicação.

Aos meus irmãos Bruno e Bruna pelas palavras de incentivo.

As minhas filhas, Ana Lívia e Ana Liz, por serem as maiores motivações da minha vida para seguir em frente.

Ao meu orientador Prof. Lucas, por me auxiliar no desenvolvimento desse trabalho.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa em minha vida.

## RESUMO

Não é difícil detectarmos, em nossa convivência cotidiana com os alunos do ensino regular, as suas deficiências em relação à produção escrita e de leitura devido à falta de técnicas adequadas e estimulantes para que esse processo seja prazeroso e bastante proveitosa para os mesmos. O interesse por esse tema surgiu durante o cumprimento do estágio obrigatório II (ofertado na disciplina Estágio Supervisionado II - módulo VII), momento em que foi possível observar as dificuldades dos alunos na produção escrita, bem como no processo de leitura das atividades propostas. Esse trabalho tem como objetivo principal estudar o gênero textual diário como ferramenta para a produção escrita e de leitura de alunos do ensino regular e como objetivos específicos: estudar como a ferramenta diário pessoal contribui para a produção escrita dos alunos; verificar sua utilização no contexto educacional; propor uma alternativa que auxilie professores e alunos no processo de ensino aprendizagem. A partir desse estudo foi possível observar que o gênero textual diário pessoal é uma excelente alternativa para que professores e alunos possam desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma atrativa e prazerosa, com bons resultados na parte prática.

**Palavras-chave:** Gênero textual. Diário pessoal. Leitura. Escrita.

## ABSTRACT

It is not difficult to detect, in our daily interaction with regular education students, their deficiencies in relation to written and reading production due to the lack of appropriate and stimulating techniques to make this process enjoyable and very beneficial for them. The interest in this topic arose during the completion of mandatory internship II (offered in the Supervised Internship II - module VII discipline), when it was possible to observe the students' difficulties in writing, as well as in the process of reading the proposed activities. This work's main objective is to study the diary textual genre as a tool for the written and reading production of regular education students and as specific objectives: to study how the personal diary tool contributes to students' written production; check your contribution to reading; propose an alternative that helps teachers and students in the teaching-learning process. From this study it was possible to observe that the personal diary textual genre is an excellent alternative for teachers and students to develop reading and writing skills in an attractive and enjoyable way, with good results in the practical part.

**Keywords:** Textual genre. Personal diary. Reading. Writing.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2</b>	<b>OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Gêneros textuais na BNCC e PCN's.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>Produção escrita a partir de gêneros textuais .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>O gênero diário na produção escrita .....</b>	<b>17</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DE DADOS .....</b>	<b>22</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

É de suma importância que os educadores procurem cada vez mais maneiras atrativas e de persuasão para que os alunos se sintam estimulados para cada vez mais ir em busca de novos conhecimentos e tornar o processo de aprendizagem mais prazeroso, com vistas a melhorar o desenvolvimento cognitivo e intelectual dos alunos em uma fase tão desafiadora e cheia de estímulos para o aprendizado.

Através do gênero textual diário pessoal, pode-se trabalhar tanto a produção escrita e textual como a parte de leitura, cognitiva e criativa propondo atividades que também estimulem o lado lúdico do aluno e assim proporcionando um desenvolvimento mais amplo no processo de aprendizagem.

É um grande desafio para os educadores e toda a comunidade escolar, mas que é totalmente possível de ser trabalhado e de trazer resultados efetivos para esses alunos e uma maior satisfação para os educadores.

Esse trabalho tem como objetivo principal estudar o gênero textual diário como ferramenta para a produção escrita e de leitura de alunos do ensino regular e como objetivos específicos: a) compreender como a ferramenta diário pessoal contribui para a produção escrita dos alunos; b) verificar sua utilização no contexto educacional, a partir de uma revisão integrativa da literatura; c) discutir sobre a relevância da produção do diário pessoal no aprimoramento da escrita e leitura dos alunos.

O trabalho está dividido em 4 partes, sendo a primeira a introdução com uma breve contextualização sobre o tema, a justificativa para a escolha do tema e seus objetivos principal e específicos. No primeiro capítulo será feita uma abordagem sobre os gêneros textuais e o ensino de Língua Portuguesa, como os gêneros textuais são abordados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a produção escrita a partir de gêneros textuais e a utilização do gênero diário pessoal na produção escrita; no segundo capítulo trazemos a metodologia utilizada na confecção do presente estudo, como foi feita a busca pelos artigos e como foram escolhidos os artigos selecionados; na terceira parte será realizada a análise discursiva do estudo trazendo diferentes pontos de vistas de autores que versam sobre o tema e como realizaram seus trabalhos a partir do gênero textual escolhido. E, por fim, as considerações finais sobre a análise do estudo e como trazer alternativas para implementar o gênero textual estudado como forma de auxiliar os professores e alunos no processo de aquisição da aprendizagem.

## 2 OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Aqui abordaremos os gêneros textuais e a sua utilização no ensino da Língua Portuguesa como ferramenta metodológica para abordagem de diversos temas no processo de aquisição da linguagem.

De acordo com Brasil (1998), o ensino da Língua Portuguesa é um dos pilares para o processo de melhoria da qualidade de ensino no país, visto que o domínio da leitura e da escrita pelos alunos são os principais responsáveis pelo fracasso escolar, evidenciados pelos altos índices de evasão e de repetência escolar. Observa-se esses fenômenos principalmente no segundo ano (ou nos anos iniciais) pela dificuldade de ensinar, e no sexto ano por não se conseguir levar os alunos ao uso apropriado de padrões da linguagem escrita. Para o aprendizado da Língua Portuguesa é essencial a articulação entre 3 fatores preponderantes: 1 – a ação do aluno sobre o objeto do conhecimento; 2 – os conhecimentos discursivos textuais e linguísticos implicados nas práticas sociais da linguagem e; 3 – a mediação do professor, cuja função é de organizar situações de aprendizagem.

Importante salientar também que o estudo da Língua Portuguesa pelos alunos é importante não só para a disciplina em si, mas também para a compreensão e interpretação de contextos e questões das demais disciplinas do ensino regular, condição essencial para o bom desenvolvimento acadêmico do estudante.

De acordo com Oliveira & Silva (2020), o professor, no ambiente escolar, pode e deve fazer uso de diversas estratégias pedagógicas para facilitar o processo de aprendizagem do aluno. A inserção dessas estratégias visa à ampliação e ao aprimoramento da escrita e da oralidade da língua, por meio de uma concepção de ensino de língua abrangente, aberto e flexível, não preso a conteúdos fechados.

...É importante que se privilegiem estratégias que promovam a criticidade, a participação e a construção do conhecimento por parte do aluno. Na verdade, a estratégia pedagógica principal usada pelo professor de Língua Portuguesa deve ser a de promover espaços de reflexão, que ajudem o aluno a pensar e a usar efetivamente sua língua, se familiarizando cada vez mais com ela, indo muito além do estudo de sua estrutura funcional, afinal trata-se de sua língua materna (Oliveira & Silva, 2020, p. 2171).

No ensino de Língua Portuguesa é de suma importância que o professor faça uso de estratégias que combinem o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos alunos (ler, falar, escrever, ouvir). A partir daí, faz-se necessário que o professor vá

além da teoria e busque estratégias pedagógicas criativas e atrativas para os alunos, contribuindo para uma relação dialógica mais significativa entre professores e alunos, que são os principais atores da educação. E isso torna-se possível com a produção do diário, onde os professores podem trabalhar com os alunos todas essas habilidades, onde esse gênero deve ser trabalhado de acordo com o grau instrucional de cada aluno e sempre levando em conta a realidade educacional de cada um.

Nesses termos, um gênero textual é uma combinação entre elementos linguísticos de diferentes naturezas – fonológicos, morfológicos, lexicais, semânticos, sintáticos, oracionais, textuais, pragmáticos, discursivos e, talvez possamos dizer também, ideológicos – que se articulam na “linguagem usada em contextos recorrentes da experiência humana, [e] que são socialmente compartilhados” (Motta-Roth, 2005, p. 181).

De acordo com Bakhtin (1992), os gêneros textuais, apesar de possuírem características e peculiaridades próprias, são de uma certa forma “relativamente estáveis” pois podem sofrer algumas modificações com o tempo e o contexto em que forem inseridos. Por isso, alguns entram em desuso (ex.: telegrama, telex) e novos gêneros ganham espaço (ex.: fax, e-mail, blog).

Gonçalves (2011) afirma que os gêneros textuais são indispensáveis para o nosso cotidiano, para nossas interações sociais e servem como um meio de inserção dos indivíduos nas atividades comunicativas. Ele corrobora com a afirmação de Bakhtin sobre a maleabilidade dos gêneros textuais com o passar dos tempos e de acordo com o contexto social. Em suas palavras, ele afirma que:

“outra característica dos gêneros é a sua modificação ao longo de sua existência histórico-social, como, por exemplo, uma carta pessoal de hoje, séc. XXI, que, evidentemente, incorporou características linguageiras atuais, do ramo da informática” (Gonçalves, 2011, p. 30).“

Gênero textual nada mais é do que uma forma de categorizar os diversos tipos de textos existentes em grupos que possuam características em comum, tais como, traços comunicativos, contextuais e sociais que também irão influenciar na organização dos textos. Eles são considerados fluidos e mutáveis, adequando-se às necessidades sociais, sem desobedecerem a regras de natureza linguística e textual.

## 2.1 Gêneros textuais na BNCC E PCNs

Para Val *et al.* (2005), é improvável que confundamos os diversos gêneros textuais entre si, pois cada gênero apresenta características e peculiaridades próprias sendo determinantes para sua função social. Cada espécie de texto circula em um determinado portador ou suporte, tem seu formato próprio, usa um estilo de linguagem específico e “funciona” em um dado contexto social.

De acordo com Brasil (2017), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é o instrumento normatizador e que estabelece as “aprendizagens essenciais” que devem ser desenvolvidas pelos alunos durante todo o seu percurso educacional, onde a escola e os professores são os principais responsáveis pelo desenvolvimento dessas habilidades e devem lançar mão de variadas estratégias e métodos para alcançar esses objetivos, tudo isso com a participação ativa e efetiva do aluno.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) são diretrizes criadas pelo órgão máximo da educação nacional (MEC) no intuito de orientar os professores com relação a que caminho percorrer para o ensino de uma determinada disciplina, isso garante aos alunos o direito de usufruir dos conhecimentos necessários para o exercício da cidadania. Eles servem para nortear tanto o ensino público quanto o privado, mas não têm o caráter obrigatório e servem como referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino.

De acordo com Val *et al.* (2005), os PCNs da Língua Portuguesa – 6º ao 9º ano (1998) trazem a definição de gêneros textuais como sendo “famílias de textos que de maneira geral possuem características em comum”. Sendo essas características referentes à ação de linguagem que se realiza por meio dessa “família” de textos, ao contexto social em que ocorre, ao suporte ou portador, à sua estruturação peculiar e ao estilo de linguagem que normalmente adotam, à temática que costumam tratar e ao modo como costumam abordá-la.

É importante citar algumas competências gerais da Educação Básica trazidas na BNCC, das quais destacamos:

- ✓ Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive

tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

- ✓ Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- ✓ Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- ✓ Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- ✓ Dentre outras.

Essas competências devem ser trabalhadas de forma árdua de diferentes formas, sempre tentando estimular os alunos para participarem ativamente desse processo para uma melhor aquisição da aprendizagem e desenvolvimento de habilidades que irão lhes ajudar nos ambientes educacional, profissional e na forma de viver a vida no geral.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas. (Brasil, 1998, p. 67).

## 2.2 Produção escrita a partir de gêneros textuais

É importante destacarmos a importância dos gêneros textuais para a produção escrita, em todos os ambientes e contextos em que estamos inseridos. Nossa escrita

e produção textual varia de acordo com a situação e o ambiente ao qual estamos relacionados e utilizaremos os recursos necessários de acordo com cada situação que nos é apresentada. Por isso a importância de se apropriar de cada gênero textual com bastante afinco, pois é a partir desse conhecimento produzido que vamos ter a base para uma comunicação mais efetiva.

Motta-Roth (2006) cita em seu estudo que para uma boa produção textual e escrita é preciso seguir dois princípios básicos: 1) o ensino de produção textual depende de um realinhamento conceitual da representação do aluno sobre o que é a escrita, para quem se escreve, com que objetivo, de que modo e sobre o quê; e 2) as atividades de produção textual propostas devem ampliar a visão do aluno sobre o que seja um contexto de atuação para si mesmo. Sendo que deve ser observado o ambiente onde esta produção é exigida, seja na universidade ou na escola, mas que serve para ambos os contextos. É fundamental que o aluno faça alguns questionamentos sobre o texto a ser produzido para uma melhor produção, para isso é necessário que ele saiba: para que serve esse gênero? Como funciona? Onde se manifesta? Como se organiza? Quem participa e com que papéis (quem pode ou deve escrever e quem pode ou deve ler?).

O primeiro princípio é de que o entendimento do ato de escrever como uma prática social pressupõe a diferenciação entre escrever como grafar e escrever como produzir texto e construir significados sócio compartilhados. O segundo é de que, para que a produção textual seja uma prática social, é necessário ter uma visão mais rica do ato de escrever em si: escrever não pressupõe apenas a produção do texto, mas também seu planejamento (antes), sua revisão e edição (depois) e seu subsequente consumo pela audiência-alvo, para que autor e leitor possam atingir seus objetivos de trocas simbólicas (Motta-Roth, 2006, p. 504).

Motta-Roth (2006) traz ainda um estudo desenvolvido na periferia de Porto Alegre com alunos e professores de duas escolas públicas, onde eles se utilizaram do gênero carta-pessoal para produzirem correspondências no intuito de trocar impressões dos alunos sobre si mesmos, sua vida, o lugar onde moram, para se conhecer e mapear as variadas vidas em pontos diferentes da cidade de Porto Alegre. O principal objetivo era incentivar nos alunos as práticas sociais de se conhecer, se descrever, narrar a experiência vivida e conhecer outras pessoas cursando a mesma série em uma escola diferente, apenas por meio de cartas. Enquanto as cartas das professoras traziam um certo desabafo sobre o desafio enfrentado por elas de tornar significativa a aprendizagem de produção textual dos seus alunos.

É importante destacarmos que, embora os gêneros estejam relacionados a formas linguísticas, eles não são formas estanques, modelos que devem ser seguidos; ao contrário, eles estão sujeitos às transformações sociais, pois, apesar de obedecerem a uma estrutura, não têm uma composição fechada em si mesma. é por isso que Bakhtin os nomeia relativamente estáveis. (Silva & Pereira, 2016, p. 298).

Os gêneros textuais, assim, são ferramentas fundamentais para a comunicação tanto oral como escrita, pois reflete diretamente o processo de interação entre as pessoas em seus ambientes de convívio, sendo considerados estruturas sociais com a capacidade de satisfazer cada necessidade específica de uma determinada situação. Por isso deve ser trabalhado constantemente no ambiente escolar as diversas formas de gêneros textuais, para que tenhamos uma base sólida de conhecimento e possamos utilizá-las nos momentos e nas situações que forem exigidas essas habilidades.

Todo enunciado (oral ou escrito) traz em si características peculiares às situações de comunicação, pois eles estão relacionados a alguma esfera/campo de atividade humana – jurídica, jornalística, religiosa etc. Essas esferas elaboram seus tipos relativamente estáveis de enunciados aos quais Bakhtin (1997) denominou gêneros do discurso. Os gêneros refletem as características e apontam as finalidades de cada esfera, a partir do conteúdo temático, do estilo e da construção composicional do enunciado (Silva & Pereira, 2016, p. 298).

### 2.3 O gênero diário pessoal na produção escrita

De acordo com Silva & Pereira (2016), o diário é uma ferramenta importante para o seu autor registrar suas emoções, sentimentos e rotina do dia a dia, sendo esses registros únicos e específicos a um determinado momento compondo um conjunto de sinais que o indivíduo deixa sobre si. Esse gênero pode ser mais complexo do que muitos julgam, de acordo com os autores citados anteriormente e trazido no trecho abaixo.

Ele pode assumir várias funções e características que o singularizam diante dos demais gêneros da esfera autobiográfica. Essas particularidades dizem respeito à relação do diarista com seu texto. de acordo com Lejeune (2014), nessa relação, o diário pode assumir a função de conservar a memória, sobreviver, desabafar, conhecer-se, deliberar, resistir, pensar e escrever... (Silva & Pereira, 2016, p. 298).

De acordo com Araújo *et al.* (2019), o gênero diário pessoal, quando bem trabalhado e estimulado o aluno de maneira correta, é uma excelente ferramenta para

dar voz ao mesmo e fazer com que ele possa trazer para as discussões em sala de aula o seu pensamento e suas conclusões sobre um determinado assunto, deixando de ser um sujeito passivo do seu aprendizado e se tornando cada vez mais parte ativa em seu processo de ensino-aprendizagem. Mas para isso é necessário que seja trabalhado de forma rotineira e sempre estimulando essa discussão dos conteúdos trabalhados com foco na participação ativa de cada um.

Santos (2020) cita que por ser um gênero mais intimista e mais próximo ao aluno, o diário pessoal se torna uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem uma vez que o aluno vai produzir de acordo com suas vivências cotidianas, por apresentar uma linguagem mais simples e familiar, promovendo uma reflexão individual sobre a vida em sociedade, sobre os acontecimentos do dia a dia, seus sentimentos, frustrações, ideias e desejos.

O diário é um fenômeno cultural que surgiu há anos com as tábua de argila, encontradas na Suméria aproximadamente a 3.000 a.c.. Atualmente o diário é um instrumento de produção de cultura no mundo todo, usado como registro dos acontecimentos do dia-a-dia, que dependendo da sua função, pode ser utilizado como algo público ou privado, comunitário ou individual e, de modo geral, escrito em primeira pessoa (Nascimento & Vargas, 2013, p. 126).

Vieira e Chaluh (2011) afirmam que o diário pessoal, por ser um gênero mais familiar e que não necessita de tanto rigor em sua produção, pode ser mais bem trabalhado pelos professores em sala de aula, se mostrando bastante eficaz na proposta a que se destina de estimular a produção escrita dos alunos.

Já o diário, em específico, segundo Rocha (1992), é uma das formas que adota a literatura autobiográfica e institui-se pela *confidênci*a, “extroversão da vida íntima para um „amigo”, o caderno de notas”. Mantido tanto pelo escritor renomado, quanto pelo adolescente desconhecido, na privacidade do seu quarto, “o diário nasce de uma situação de isolamento” (p.29). O caderno de notas, explica Rocha, ora funciona como destinatário, na falta de um interlocutor real, devido à carência das relações humanas, ora destinador e destinatário são um só, mostrando a necessidade do eu de se comunicar consigo mesmo. A opção pelos diários se justifica por estabelecer um interlocutor para a escrita dos alunos, seja fictício, o próprio caderno, ou real, o próprio aluno (o seu *outro*), ou até mesmo a professora, como mostraremos a diante. Entendemos ainda que textos deste gênero podem despertar maior interesse dos educandos para escrever, uma vez que o seu tema central é a própria vida (Vieira e Chaluh, 2011, p. 3)

Nascimento & Vargas (2013) trazem em seu estudo o uso do diário pessoal como ferramenta para interação entre seus alunos e professores e também uma forma de os alunos demonstrarem seus sentimentos e emoções, muitas das vezes reprimidas. Eles ressaltam a importância desta ferramenta no processo de produção

escrita dos alunos, citando que através do gênero proposto é possível alcançar ótimos resultados com trabalhos rotineiros e buscando sempre os motivar na construção de seus trabalhos. Citam ainda que os alunos demonstraram uma pequena dificuldade na produção de seus diários em um primeiro momento, fazendo apenas pequenos textos e que continham elogios à escola, mas que com o passar do tempo e a prática rotineira passaram a produzir textos maiores e já demonstrando seus sentimentos e emoções, mostrando-se uma ótima ferramenta para ser trabalhada em sala de aula pelos professores.

Por fim, destacamos o Diário Íntimo Pessoal, ao qual daremos maior ênfase. Ele tem como característica o caráter privado, resultado da autoexpressão: impressões, desabafos, fatos e relatos. Segundo BAKHTIN (1997) é um gênero discursivo do tipo primário, pois, como estilo íntimo, os diários revelam uma fusão entre locutor/autor e destinatário/leitor, já que, muitas vezes, o diário é o próprio interlocutor do diarista, confundindo-se os interlocutores (Nascimento & Vargas, 2013, p. 128).

Santos (2020) traz a proposta de mostrar para os alunos a familiaridade do gênero diário com seus alunos, mostrando para eles que o gênero já é trabalhado no dia a dia deles através de bilhetes, agendas escolares, e outras formas, fazendo com que eles perdessem um pouco do medo da proposta de criação de um diário para que eles pudessem ter uma produção mais ativa e de qualidade. Durante as aulas foi trabalhada a produção oral a partir do livro “Diário de um banana” e também do filme “Diário de um banana” para que eles pudessem se familiarizar com o gênero e depois foi pedido que eles produzissem seus próprios diários pessoais. Após essa produção a professora pontuou os erros apresentados pelos alunos (ortográficos, gramaticais, concordância) e depois pediu que eles refizessem os textos com as devidas correções e instruções.

O gênero diário pessoal (diário íntimo) parece ser interessante e atrativo para anos finais do ensino fundamental, pelo fato de ser um gênero próximo ao cotidiano do aluno e de se caracterizar por uma linguagem simples e familiar. Ademais, é um gênero que promove a reflexão individual e discussões pertinentes acerca da vida em sociedade, acontecimentos diários, expressão dos sentimentos, sendo intimista e confidencial (Santos, 2020, p. 10)

Vieira & Chaluh (2011) desenvolveram sua pesquisa com alunos da 7<sup>a</sup> série do ensino fundamental no interior de São Paulo, após constatarem a dificuldade apresentada por alunos no que diz respeito à produção escrita e onde o professor deve agir de maneira eficiente, buscando maneiras e alternativas para estimular essa

atividade de seus alunos. Relatam que em um primeiro momento a proposta do estudo era pedir para eles produzirem seus diários e partir daí fazerem pequenas correções (ortográficas, concordância), mas decidiram por realizar tal julgamento pois poderiam bloquear ainda mais os alunos e reprimi-los em relação a produção escrita, e citam que o gênero diário não tem esse caráter corretivo por ser mais pessoal e confidencial. Com o passar do tempo observaram que o gênero escolhido para ser trabalhado foi bastante proveitoso, fazendo com que os alunos perdessem o medo da escrita e passassem a produzir mais e com mais aprimoramento da parte gramatical.

### 3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, conforme delineado por Souza, Silva e Carvalho (2010). Para a busca e seleção dos estudos, utilizou-se a plataforma Google Acadêmico, empregando o seguinte prompt de pesquisa: “‘Diário pessoal’ AND ‘língua portuguesa’”. O recorte temporal abrange publicações realizadas entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024.

Foram estabelecidos critérios de inclusão que contemplam: (i) artigos publicados em periódicos; (ii) artigos redigidos em língua portuguesa; e (iii) artigos publicados no período delimitado (entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024). Por outro lado, os critérios de exclusão abrangearam: (i) artigos de revisão de literatura; (ii) propostas de sequência didática; (iii) publicações em idiomas distintos do português; e (iv) dissertações e teses.

A pesquisa realizada a partir do prompt mencionado resultou em aproximadamente 1.350 artigos no total. Inicialmente, os resultados foram avaliados por meio da leitura dos títulos e resumos, com o objetivo de identificar aqueles que se adequavam aos critérios de inclusão estabelecidos. Durante esse processo de triagem, foram excluídos artigos que não atendiam aos critérios mencionados, como revisões de literatura, propostas de sequência didática e publicações em outros idiomas ou formatos, como dissertações e teses. Após essa seleção criteriosa, foram identificados e selecionados 4 artigos que atendiam plenamente aos requisitos para análise.

## 4 ANÁLISE DE DADOS

A seguir, consta a tabela com a lista dos artigos escolhidos para realização deste trabalho, com seus respectivos autores, seu título e os objetivos trazidos por cada um. Os trabalhos foram escolhidos após uma pesquisa na base de dados google acadêmico, e onde foi visto quais traziam contribuições significativas para o presente estudo. Buscou-se trabalhos em língua portuguesa, publicados em diferentes anos e que tivessem relação com o tema estudado. Vejamos na Tabela 1 a lista dos artigos trabalhados.

**Tabela 1 – Artigos selecionados para a análise**

Autor(es) (ano)	Título do trabalho	Objetivo de pesquisa
Nicolini e Oliveira Martins (2022)	Escritas do eu em tempos de caos: uma experiência de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental II	Trabalhar os gêneros textuais diário pessoal, relato pessoal e carta pessoal na perspectiva de apresentar maneiras diversificadas de imprimir as experiências humanas, em tempos históricos marcados.
Santos (2018)	Práticas de leitura e escrita com alunos carentes de 6º ano da rede pública de Uberaba	Elaboração de um diário pessoal após assistirem ao filme Escritores da liberdade.
Ciccarino e Santos (2021)	Reflexões sobre estudo de caso de produções textuais feitas por crianças com dislexia	Compreender um recorte do processo de desenvolvimento da linguagem escrita de duas crianças diagnosticadas com dislexia
Oliveira, Santos e Lima	A produção escrita no	Apresentar a proposta de

(2021)	Ensino Fundamental: uma proposta com o gênero Diário Pessoal	intervenção elaborada a partir do plano de ação do PIBID, Língua Portuguesa, do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba para o ensino de escrita com o gênero diário.
--------	--	--

Fonte: Autoria própria (2024)

Nicolini & Martins (2022) buscaram explorar em seus estudos a produção textual dos alunos do 9º ano de uma escola pública de Cachoeiro do Itapemirim-ES, nele eles trabalharam com os gêneros textuais diário pessoal, relato pessoal e carta pessoal a partir de conteúdos que explorassem o cotidiano de seus autores, textos que trabalhassem as narrativas sobre si, focando no momento histórico pela qual estavam passando (Covid19) e trazendo para um olhar da mutabilidade do período da adolescência.

Espera-se que a partir de experiências pessoais, os alunos do 9º ano possam estabelecer relações de conhecimento entre sua história de vida e a história, permitindo ampliar a compreensão de sua integração no mundo, principalmente no contexto histórico da pandemia de Covid-19. (Nicolini; Oliveira Martins, 2022, p. 466).

Para embasar as produções dos alunos, Nicolini & Martins (2022) primeiro buscaram explicar para eles o significado do “eu lírico” através de textos e poemas que trabalhassem tal temática e também através de aula expositiva-dialogada. Segundo os autores esse primeiro momento foi muito importante para todo o desenvolvimento do trabalho, visto que serviram como base para a produção textual de cada um. Também foi trabalhado o próprio gênero diário pessoal apresentando suas características e estruturas através de textos e diálogos com os alunos.

Portanto, ao escrever sobre si, os alunos perceberam que suas histórias importam, nem que seja para eles mesmos e que a escrita é uma forma de registro histórico, uma forma das gerações futuras conhecerem o passado por outra perspectiva, outra visão de mundo, que não seja a oficial contada nos livros de História. (Nicolini; Oliveira Martins, 2022, p. 479).

Para trabalhar essa temática do “eu lírico” os autores desenvolveram um estudo dirigido com os alunos através da leitura de alguns textos: versos do livro “Cantigas de adolescer” e a leitura de fragmentos dos poemas “Saudade” e “Tempo”, onde o principal objetivo desta atividade era de afirmar o conceito do “eu lírico” mostrando sua subjetividade e aproximando-os do eu lírico adolescente.

Durante as aulas expositivas-dialogadas foram trabalhadas as características do gênero textual diário pessoal e mostrada para os alunos o quanto é importante essa ferramenta para registrar momentos, experiências, vivências, sentimentos, emoções, algo que é tão comum na fase que estão vivendo que é a adolescência que podem registrar um momento importante de suas histórias através da produção de um simples diário pessoal. Também foi trazido à discussão as semelhanças entre o diário pessoal e os blogs virtuais e o aplicativo *Vida cotidiana: meu diário* que são versões virtuais parecidas com o diário pessoal, mas que não possuem um caráter confidencial com os diários.

É importante que o aluno entenda que os gêneros textuais são produtos sociais, como tal sofrem contínuas mudanças e adaptações conforme o recorte histórico. Os diários pessoais, por exemplo, quando publicados, embora mantenham o caráter confessional, quase sempre perdem aspectos excessivamente íntimos e pessoais. Por outra vertente, o desenvolvimento tecnológico e a ausência de distinção entre o público e privado fizeram surgir outros tipos de diário, como os blogs, ou diários virtuais, que podem ser lidos por um número incalculável de pessoas (Nicolini; Oliveira Martins, 2022, p. 467-468).

Dois vídeos foram utilizados (“O Diário de Zlata: A vida de uma menina na guerra” e “O Diário de Anne Frank”) para demonstrar o valor histórico e literário que alguns diários têm e que também serviram para mostrar para os alunos a proximidade das autoras dos diários com eles próprios pela fase da vida que estavam passando (adolescência), que é uma fase de muito aprendizado, incertezas, rebeldias, dúvidas, planos, sonhos, e que qualquer um deles poderia ser autor de tal diário.

Na sequência as autoras exibiram o filme “Escritores da Liberdade” para posteriormente os alunos fazerem uma interpretação do filme e uma produção textual. Durante a exibição eram feitas pausas para instigar os alunos a debaterem sobre temas importantes relatados no filme como a violência na escola, tensão racial, sistema educacional deficiente, a importância do desenvolvimento de um pensamento

crítico, dentre outros. Ao final da apresentação foi proposto aos alunos que produzissem uma página de diário pessoal relacionado ao filme assistido, onde o aluno deveria se imaginar como se fosse um dos personagens principais do filme relatando suas experiências, sentimentos e emoções como se fosse o personagem escolhido por eles. Tal proposta foi considerada bastante exitosa com produções satisfatórias pois a maioria dos alunos conseguiu produzir textos com embasamento e de acordo com aquilo que foi pedido.

O resultado dessa proposta foi muito satisfatório, a maioria dos alunos conseguiu registrar respostas argumentadas nas questões referentes à interpretação do filme. Em uma das questões do roteiro de interpretação do filme, o enunciado contextualizou para o aluno que a professora Erin Gruwel oportunizou o questionamento, a reflexão e a compreensão do que é estar no mundo quando oferece aos seus alunos obras literárias como o —Diário de Anne Frank, pois o poder de emancipação da literatura propicia uma nova percepção do real, tanto que aflora em seus alunos uma lucidez social (Nicolini; Oliveira Martins, 2022, p. 471).

Também foi trabalhado com os alunos a leitura do livro “O Diário de Anne Frank”, onde conta a história de uma adolescente e sua família que viviam refugiadas na Holanda, em um pequeno anexo, durante o período da Segunda Guerra Mundial. Ela utilizava um pequeno caderno, que foi dado pelo seu pai, como diário pessoal e contava o dia a dia da família, com as tensões sofridas pelas perseguições nazistas durante o período. O livro foi bem aceito pela turma devido ser uma versão em história em quadrinhos que tinhas figuras e tornava a leitura do texto em si mais agradável e mais atraente, sendo inclusive a única versão aprovada em HQ. Nessa atividade foi pedido o auxílio da professora de História para contextualizar o momento histórico vivido pela personagem e trazer uma aproximação maior com os alunos da turma. As primeiras 50 páginas do livro foram lidas pela professora em sala de aula e acompanhadas pelos alunos. Foi feita uma leitura comentada onde os fatos históricos do período eram relacionados com a narrativa subjetiva de Anne.

Após essa primeira parte de leitura com os alunos, foi dado um prazo para eles terminarem a leitura do livro para posteriormente realizarem uma atividade sobre o livro. Durante essa leitura os alunos puderam perceber o caráter subjetivo e retrospectivo do gênero diário pessoal, onde podemos materializar nossos sentimentos, emoções e vivências de um determinado período, sem uma exigência gramatical tão rígida.

Como última atividade foi proposto aos alunos que fizessem uma comparação

entre o filme “Escritores da Liberdade” e o livro “O Diário de Anne Frank”, escolhendo dois tópicos dentre os citados abaixo, para fazerem sua análise reflexiva.

- O contexto histórico: Segunda Guerra Mundial X Violência entre gangues.
- O racismo e a intolerância cultural
- Ao criar um elo de contato com o mundo, Erin fornece aos alunos um elemento real de comunicação que permite aos mesmos se libertar de seus medos, anseios, aflições e inseguranças. Partindo do exemplo de Anne Frank, menina judia alemã, branca como a professora, que sofreu perseguições por parte dos nazistas até perder a vida durante a 2ª Guerra Mundial, Erin consegue mostrar aos alunos que os impedimentos e situações de exclusão e preconceito podem afetar a todos, independentemente da cor da pele, da origem étnica, da religião, do saldo bancário, ...
- A questão ética: Como disse Miep Gieps, a simples secretária que ajudou a esconder os Frank: —Lembrar que muitas vezes a coisa mais certa a fazer é também a mais difícil.
- A importância do registro em diários em ambas as obras.
- A importância da conversão desses diários em obras literárias.

Ao desenvolver esta última atividade os alunos apresentaram uma maior dificuldade para desenvolverem seus textos a partir dos tópicos que foram apresentados, mas que conseguiram fazer uma análise crítica entre o filme e o texto a partir de pelo menos um tópico de maneira satisfatória, de acordo com suas capacidades. Ainda foram trabalhados com os alunos os conceitos e características estruturantes dos gêneros relato pessoal e carta pessoal, como forma de trazer um maior conhecimento teórico sobre os temas.

Nicolini e Martins (2022) ao desenvolverem seu trabalho com os alunos do 9º do ensino fundamental perceberam que eles notaram a importância da escrita de si como forma de materializar o contexto histórico ao qual estão inseridos e que futuras gerações podem conhecer esses momentos a partir de tais relatos.

Santos (2018) traz em seu estudo que pela escola ser um local de extrema importância no desenvolvimento da escrita dos alunos, o professor tem um papel importantíssimo nesse processo, pois é no contexto escolar que a criança começará seu processo de alfabetização e suas práticas de escrita. Em todo esse processo o professor deve levar sempre em consideração as características de seus alunos como condição socioeconômica, contexto familiar, e o contexto social como um todo, pois

esses fatores atuam diretamente no processo de ensino-aprendizagem e isso levar o mesmo a buscar estratégias que facilitem o aprendizado e o engajamento desses alunos durante suas aulas.

Santos (2018) desenvolveu seu trabalho em uma escola municipal na cidade de Uberaba (MG) em um bairro periférico. Seu público-alvo foi crianças, em sua maioria, provenientes de famílias de pouquíssimo poder econômico e com extremas dificuldades socioculturais e afetivas, pois eram provenientes de famílias bastante desestruturadas.

A autora citada acima resolveu trabalhar em conjunto a aquisição da leitura e escrita por parte desses estudantes, pois ela acredita que a partir do desenvolvimento da leitura esses alunos terão um repertório maior quando forem exigidos na parte da escrita. Ela salienta que esses alunos por serem provenientes de famílias desestruturadas, muitos deles nunca tiveram contato com a leitura em seu ambiente familiar, isso por diversos motivos, o que interfere diretamente em seu processo de escrita, pois muitas das vezes falta repertório para eles expressarem aquilo que sentem através da escrita.

Estes alunos chegaram na segunda etapa do ensino fundamental com pouquíssima fluência na leitura e na escrita. Portanto, pensei em uma atividade que pudesse chamar a atenção para uma realidade próxima a deles, que pudesse primeiro gerar identificação e desta forma ter aceitação de moro geral, já que tem sido muito difícil fazê-los ler e escrever (algo que não seja copiado da lousa) durante as aulas de LP. O objetivo principal, então, foi utilizar práticas de letramento inseridas em atividades que permitissem aos alunos experiências de identificação com a leitura e a escrita, contribuindo assim para sua formação humana e leitora (Santos, 2018, p. 110).

A autora utilizou-se das seguintes ferramentas para o desenvolvimento de seu trabalho:

- Filme Escritores da Liberdade, com bate-papo posterior sobre os principais assuntos abordados no filme;
- Aula expositiva sobre o gênero diário pessoal trazendo suas principais características;
- Leitura compartilhada de trechos previamente escolhidos do livro O Diário de Anne Frank;
- Posteriormente, produção de diário pessoal pelos alunos.

Ao trabalhar o filme “Escritores da Liberdade” a autora buscou trazer algo próximo à realidade de seus alunos, onde mostra uma realidade violenta de casos de

alunos que sofrem preconceitos dentro da escola e que era uma turma problemática. Durante o diálogo desenvolvido com alunos após a apresentação do filme foi possível ver que em parte suas suposições estavam corretas em relação ao contexto em que esses alunos estavam inseridos (violência) e que praticamente todos não tinham contato com a leitura em ambiente familiar.

Para trabalhar as principais características do gênero diário pessoal a autora se utilizou do livro “O Diário de Anne Frank” onde a partir da leitura compartilhada onde os próprios alunos liam pequenos trechos do livro ela explicava para eles a questão da pessoalidade trazida pelo gênero, o contexto em que ela vivia e outras dúvidas que surgiam durante a leitura.

E nas duas etapas finais ela optou por enfatizar de maneira mais profunda e teoricamente as características do texto que estavam lendo e por explicar algumas regras gramaticais para produção do diário pessoal; e, por fim, a produção do diário pessoal pelos alunos com uma análise posterior, mas sem pedir para eles reescreverem os seus textos.

[...] Dizer que estes alunos não escrevem seria uma mentira. Todas as propostas de escrita que eu já fiz para esta turma, desde o início deste ano letivo, praticamente todos entregaram. O que eu procurei fazer com que eles entendessem é que existem algumas regras básicas de escrita que devem ser seguidas para que o leitor dos textos deles pudesse compreender o que eles queriam mostrar, pois os textos que eles entregaram, em sua maioria, não tinham sentido. Abordei principalmente as seguintes regras: sinais de pontuação, uso do parágrafo, uso de letra legível, coerência dos fatos apresentados e o uso da pessoalidade que exige o diário pessoal... (Santos, 2018, p. 112).

Como podemos ver no trecho descrito acima, Santos (2018) observou que os alunos conseguiam produzir textos, em sua maioria curtos, mas que esses textos não faziam muito sentido apresentando erros gramaticais básicos e ela procurou focar principalmente nessas regras gramaticais (sinais de pontuação, uso do parágrafo, uso de letra legível, coerência e a pessoalidade) para que os mesmos pudessem produzir textos mais coerentes em que o leitor compreendesse aquilo que eles queriam transmitir a partir de suas produções.

Assumir que a escola é a instituição privilegiada para se conceber o ensino da leitura e da escrita implica em se adotar uma concepção social de letramento. Visto deste ponto de vista, não se ensinam competências e habilidades, mas se mediam os conhecimentos necessários para que os alunos se desenvolvam individualmente. Fala-se que o professor deve moldar o estudante até que ele saia do Ensino Médio apresentando um nível proficiente de leitura e escrita, mas sabemos que esse ideal dificilmente é

alcançado, principalmente quando se trata de ensino público (SANTOS, 2018, p. 113).

Para Santos (2018), os principais objetivos propostos durante a realização do trabalho foram alcançados, pois observou-se que os alunos conseguiram expor seus sentimentos e experiências através de exposições orais e da escrita devido à identificação dos alunos com o gênero escolhido para ser trabalhado e por ser considerado relativamente livre (A produção de texto proposta consistia em produzir uma página de diário pessoal em que eles teriam que narrar um dia específico, hipotético ou não, da vida deles), bem como estimulou o interesse pela leitura e interpretação de texto após demonstrarem interesse pelo livro “O Diário de Annie Franck”, e também com uma melhora significativa de seus conhecimentos gramaticais (narrativa, coerência, recursos coesivos, pontuação, parágrafo, letra maiúscula, etc.).

Ciccarino & Santos (2021) focaram seu trabalho em um estudo de caso e posterior análise dos materiais escritos de crianças disléxicas, sob a perspectiva das habilidades e competências necessárias para a leitura e escrita para estabelecer as principais dificuldades apresentadas por estas crianças na relação fonema-grafema. Elas tiveram como base o material produzido por duas crianças que realizavam tratamento multiprofissional para dislexia entre os anos de 2014 a 2017, e observaram os erros mais recorrentes e as dificuldades de escrita que se repetiam. Estes textos foram analisados para verificação da regularidade da escrita quanto a organização textual, dificuldades ortográficas e conteúdo sintático-semântico.

De acordo com as autoras citadas acima a produção do diário pessoal é uma ferramenta importante para analisarmos possíveis desvios e dificuldade de escrita de quem o escreve, uma vez que é um momento em que o aluno vai expressar seus sentimentos, emoções e vivências sem qualquer impedimento ou bloqueio, podendo expressar-se livremente.

Para a criança escrever de maneira adequada, seu cérebro precisa processar todas as variáveis envolvidas no processo da escrita e buscar no léxico já fundamentado em suas bases neurológicas, as identidades: 1) fonológica, relativa às informações sonoras da palavra, 2) sintática, relativa ao papel gramatical que a palavra desempenha no enunciado produzido e 3) semântica, com uma definição de significado. Assim, o circuito neuronal que envolve as áreas de Broca, Wernicke e o Giro Angular Cerebral trabalham em conjunto, a fim de que haja um relacionamento sistemático entre essas variáveis para ocorrer uma perfeita enunciação e compreensão do texto (Ciccarino; Santos, 2021, p. 167).

Oliveira, Santos e Lima (2021) desenvolveram seu trabalho com alunos do

sexto ano do ensino fundamental II de uma escola-campo no município de Mamanguape-PB na qual realizavam seus projetos de PIBID, a turma era formada por aproximadamente 30 alunos com idades que variavam entre onze e treze anos de idade, e teve como principal objetivo apresentar a proposta de intervenção elaborada a partir do plano de ação do PIBID, Língua Portuguesa, do Campus IV da Universidade Federal da Paraíba para o ensino de escrita com o gênero Diário. Tiveram como opção o gênero diário pessoal por apresentar um maior grau de informalidade e por seu caráter pessoal, onde os alunos poderiam descrever suas vivências, emoções, sentimentos, sem o caráter tão formal que a Língua Portuguesa exige. O trabalho foi desenvolvido em quatro etapas para um melhor diagnóstico situacional do nível de escrita dos alunos e posterior intervenção.

A primeira etapa as pesquisadoras decidiram realizar em dois momentos distintos, onde o intuito era realizar uma análise para identificar o nível da escrita dos alunos, bem como apresentar as características do gênero textual escolhido para ser trabalhado. No primeiro momento foi perguntado aos alunos com que frequência eles realizam a produção escrita em casa de maneira espontânea, sem que fosse qualquer obrigação da escola, e a grande maioria respondeu que raramente produziam algo, só quando precisavam mandar alguma mensagem por aplicativos ou algum recado urgente para os familiares, mas nada mais elaborado. Dentre os alunos foi possível observar que três citaram quem já haviam produzido um diário pessoal, mas dois deles já tinham abandonado o hábito, a partir dessa descoberta aproveitaram para fazer uma pequena explicação sobre o gênero textual diário pessoal.

Entre as dificuldades encontradas na prática da escrita, observamos as influências da oralidade no texto escrito, algo já esperado por tratar-se de um gênero mais pessoal e informal. Outra questão referiu-se à falta de atenção e interesse pela leitura e o próprio distanciamento existente com a prática da escrita, elementos que dificultaram a obtenção dos objetivos almejados. Também por isso, optamos por, ao longo da oficina, levar gêneros literários contemporâneos que auxiliassem o processo de tomada/retomada do gosto pelo ato de ler, tendo em vista que, acreditávamos, uma vez cultivado o gosto pela leitura, amplia-se a capacidade desse leitor de compreender não apenas o texto, mas o mundo que o cerca (Oliveira, Santos & Lima, 2021, p. 522).

Após concluído o primeiro momento foi realizado o segundo momento com alunos, onde puderam aprofundar o estudo sobre o gênero textual diário pessoal com a utilização de obras adaptadas do livro “O Diário de Anne Frank” e “Diário de um Banana”, a primeira foi utilizada uma versão em quadrinhos e a segunda uma versão criada para o cinema que trouxeram uma maior aproximação com os alunos e mais

atrativos para eles, essa atividade mostrou-se bastante proveitosa e com uma grande participação dos alunos contribuindo diretamente com as discussões. Após a finalização dessa primeira etapa foi pedido para que os alunos produzissem um relato escrito sobre suas aspirações e sonhos a partir do que foi discutido em sala de aula e também de seus conhecimentos prévios. Foi dado todo o suporte para os mesmos durante essa atividade, mas sem interferência em suas produções pois elas serviriam para a realização de um diagnóstico da situação de cada aluno com relação à sua produção textual.

Na segunda etapa as autoras buscaram identificar as principais dificuldades linguísticas apresentadas pelos alunos durante as suas produções escritas, dificuldades estas que podem estar presentes mesmo naqueles que possuem um amadurecimento linguístico maior por conta de sua complexidade. A partir das dificuldades observadas durante esta etapa traçou-se duas medidas de intervenção para serem desenvolvidas com os alunos: primeiro realizar uma oficina baseada no processo ortográfico da escrita, pois foi observado uma grande dificuldade dos alunos em dissociar a linguagem oral da escrita devido a necessidade de um conhecimento mais apurado para realizar tal atividade; num segundo momento, foi trabalhado com eles uma atividade que demonstrasse a diferença entre a linguagem oral e escrita onde foi escolhida a história em quadrinhos do personagem Chico Bento por mostrar na prática essa ocorrência dos erros na linguagem escrita diretamente associada à linguagem falada.

A oficina teria o objetivo de introduzir os efeitos de uma boa produção oral e escrita, tendo em vista que o personagem tende a ser mal interpretado pelo uso coloquial da linguagem presente nas tirinhas e a fim de contrapor essa ocasião com as possíveis consequências do mau uso da escrita. A intenção de expor as diferenças entre fala e grafia levantou uma questão primordial para a separação desses elementos, e a liberdade encontrada na oralidade norteou a discussão em como os códigos da língua fazem para distinguir a sua intenção pela entonação da voz, enquanto a escrita depende de uma elaboração minuciosa por causa de seu poder transcendental de perpassar gerações e não ser apagada, diferentemente da fala (Oliveira, Santos & Lima, 2021, p. 526).

Na terceira etapa foi trabalhado com os alunos a questão da pontuação e sentidos do texto pois foi observado, após suas produções iniciais, que os mesmos apresentavam grandes dificuldades nesses quesitos, com pontuações em lugares errados, a inexistência de pontuação, dentre outros. Por se tratar de pontuações menos complexas e mais fáceis de serem assimiladas, foram trabalhados com os

alunos o ponto final e a vírgulas e suas implicações de sentido dentro do texto, para uma melhor compreensão daquilo que eles queriam transmitir a partir de suas produções textuais. Para exemplificar o uso correto dos sinais mencionados foram utilizados materiais já prontos disponíveis na internet como tirinhas, diários, memes, propagandas, dentre outros. Essa foi uma fase mais prática onde foi trabalhado com os alunos diversas atividades com exemplos para poder fixar bem o conteúdo.

Para encerrar essa etapa, foi entregue aos alunos um pequeno texto sem qualquer pontuação para que eles fizessem as devidas correções a partir dos sinais de pontuação trabalhados (ponto final e vírgula). Esta atividade foi realizada de forma individual, onde foi estipulado um tempo de dez minutos para que eles fizessem as correções e posteriormente foi aberto a discussão para que explicassem o porquê da utilização dos sinais em determinados trechos e pudessem observar seus erros a partir da correção feita na lousa. A atividade mostrou-se bastante proveitosa pois os alunos conseguiram fazer as devidas correções com os sinais estudados, e ainda conseguiram acrescentar outros sinais que não foram trabalhados na ocasião como exclamação, interrogação, reticências...

Na quarta e última etapa, foi proposta a mesma atividade do início do estudo, a de produzirem um texto com suas aspirações pessoais e sonhos para avaliar a evolução dos alunos após todas as atividades realizadas. Foi observado uma grande evolução por parte dos alunos com a produção de textos mais bem estruturados, com as devidas pontuações e um menor número de erros ortográficos.

É possível avaliarmos as mudanças no nível de escrita dos alunos. Observamos que boa parte deles conseguiu produzir o texto atentando para a estrutura do gênero, não esquecendo data, lugar, assinatura, fazendo distinção entre oralidade e escrita, ou seja, tiveram o cuidado de representar graficamente a forma adequada das palavras de acordo com o tipo de linguagem que adotaram para o texto e empregaram corretamente o uso dos sinais de pontuação que foram trabalhados na oficina enquanto outros, ao escreverem seus registros, ainda apresentaram algumas dificuldades do início (Oliveira, Santos & Lima, 2021, p. 528).

De maneira geral, as autoras demonstraram satisfação com a proposta apresentada e com os resultados obtidos, uma vez que fez com que os alunos tivessem uma melhora significativa em suas produções escritas, com nítidos avanços ortográficos e na forma de estruturação dos textos. Sugerem que o gênero diário pessoal é uma excelente ferramenta para ser trabalhada por professores e alunos dentro do ambiente escolar para um desenvolvimento de todo o processo de produção

escrita dos alunos numa perspectiva mais próxima e atraente para o público-alvo.

Dessa forma, o intuito de estimular os discentes à prática da escrita por meio do gênero diário pessoal traz para o ensino uma perspectiva positiva com relação ao abarcamento da formação do estudante ao universo literário, tendo em vista o surgimento do prazer pela escrita e leitura que almejamos nessa perspectiva de ensino, que pluraliza as práticas de letramento (Oliveira, Santos & Lima, 2021, p. 528).

Após a análise dos artigos selecionados, prossegue-se, na seção seguinte, para as considerações finais do trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo realizado para a confecção do presente trabalho foi possível observar a grande contribuição que o gênero textual diário pessoal pode trazer para os alunos do ensino regular de maneira geral, no que diz respeito à produção textual, refletindo também em sua produção oral.

Por ser um gênero de fácil confecção e por não imprimir tanto rigor ao seu autor, é considerado uma ferramenta bastante atrativa e que pode tornar cada vez mais o aluno um sujeito ativo em seu processo de ensino-aprendizagem, estimulando-o a dar sua opinião e trazer para a discussão sua impressão sobre um determinado conteúdo de forma mais agradável e dinâmica.

No geral esse gênero não é muito trabalhado nas escolas exatamente por ser considerado mais informal e não trazer para o aluno, em sua confecção, o rigor gramatical que outros gêneros textuais exigem, trazendo a falsa impressão que não irá contribuir para o desenvolvimento das habilidades do aluno. Mas isso deve ser desmistificado, pois como vimos, se bem trabalhado e estimulado, o aluno pode desenvolver de maneira bastante satisfatória suas habilidades de produção textual.

Importante o professor fazer mais uso dessa importante ferramenta de trabalho, estimulando seus alunos e sempre buscando auxiliá-los em suas dificuldades para que possam superá-las e assim tendo mais prazer na realização das atividades propostas para o desenvolvimento de suas habilidades.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Aluizia Pessoa; et al. **Do silêncio à potencialização da voz do aluno: uma experiência com o gênero diário pessoal.** VII Encontro de Iniciação à Docência da UEPB - ENID 2019.
- BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fortes, 1997.
- BRASIL. Secretaria de educação. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF. 1997.
- BRASIL. Secretaria de educação. **Parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF. 1998.
- BRASIL. Secretaria de educação. **Bases Nacionais Comuns Curriculares (BNCC).** Brasília: MEC/SEF. 2017.
- CICCARINO, Giovanna Perioto; SANTOS, Polyanna Mondadori. Reflexões sobre estudo de caso de produções textuais feitas por crianças com dislexia. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, Marília, SP, v. 8, n. 1, p. 155–170, 2021.
- GONÇALVES, Adair Vieira. **Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção.** / Adair Vieira Gonçalves. – Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. (Org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008.
- MOTTA-ROTH, Désirée. **O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais.** Linguagem em (Dis)curso - LemD, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez. 2006.
- MEURER, J. L. Integrando estudos de gêneros textuais ao contexto da cultura. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebenecher. (Org.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. São Paulo: Parábola, 2011.
- NASCIMENTO, Natália de Paula do; VARGAS, Suzana Lima. **O gênero diário pessoal: o desenvolvimento da leitura e escrita por alunos de escola pública.** AGIR - Revista Interdisciplinar de Ciências Sociais e Humanas. Ano 1, Vol. 1, n.º 2, ago 2013.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, Vol. 1, n. 3, 1996. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>>. Acesso: 13 set.

2015.

NICOLINI, Patrícia Peres Ferreira; OLIVEIRA MARTINS, Analice de. 34. Escritas do eu em tempos de caos: uma experiência de leitura e escrita nos anos finais do Ensino Fundamental II. **Revista Philologus**, v. 28, n. 82 Supl., p. 463-481, 2022.

OLIVEIRA, Jurene Veloso dos Santos; SILVA, Simone Bueno Borges da. **Os gêneros textuais digitais como estratégias pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa na perspectiva dos (multi)letramentos e dos multiletramentos.** Trab. Ling. Aplic., Campinas, n(59.3): 2162-2182, set./dez. 2020.

OLIVEIRA, Lívia Henrique de; SANTOS, Janaína Pontes dos. **A PRODUÇÃO ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA COM O GÊNERO DIÁRIO PESSOAL.** IN: LINGUAGENS, ENSINO E PARTICIPAÇÃO SOCIAL. *In:* TAVARES, Márcia; DO NASCIMENTO, Antonio Naeliton; COSTA FILHO, Roberto Barbosa. ANAIS DO XI SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO DE LÍNGUA MATERNA, ESTRANGEIRA E DE LITERATURAS. **Revista Leia Escola**, v. 21, n. 1, p. 522-529, 2021.

PEREIRA, Marcia Helena de Melo; SILVA, Jocelma Boto. Escrever a própria vida: aspectos estilísticos do gênero diário pessoal. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica**, Salvador, v. 01, n. 02, p. 295-312, maio/ago. 2016.

SANTOS, Gisele Fernandes. **Diário pessoal: uma proposta pedagógica.** Programa de pós-graduação em Letras Profissional em Rede (Profletras), Unidade Itabaiana, 2020.

SANTOS, Marcela Mônica dos. Práticas de leitura e escrita com alunos carentes de 6º ano da rede pública de Uberaba. **Iniciação & Formação Docente**, v. 5, n. 1, p. 107 a 117-107 a 117, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

VAL, Maria da Graça Costa & colaboradores. **Produção escrita: trabalhando com gêneros textuais.** Copyright © 2005-2007 by Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) e Ministério da Educação.

VIEIRA, Karina Mayara Leite Vieira; CHALUH, Laura Noemi. **O uso do diário pessoal na escola: possibilidades e limitações.** VII Seminário sobre Linguagens, Políticas de Subjetivação e Educação “Cultura e formação: imagens e encontros”, 2011.